



Estrangeirismo na MPB: Influência da cultura norte-americana na brasileira.

Mariá Nunes

Tiago Flores

Colégio Mãe de Deus – T. 301

Resumo: Devido ao debate que surge frente ao crescente uso dos vocabulários estrangeiros no cotidiano brasileiro, tomamos aqui como objeto de análise a presença de estrangeirismo em quatro diferentes músicas da MPB. Foi então averiguado que essa prática é comum e termina enriquecendo a composição do artista.

Palavras-chave: *Estrangeirismo; Anglicismos; MPB.*

Introdução

O estrangeirismo consiste na utilização de uma palavra ou expressão advinda de uma língua diferente da que estava sendo empregada. À língua Portuguesa vem sendo inseridos cada vez mais vocábulos estrangeiros, seja pela falta de tradução precisa ou por tornarem-se consagrados com o uso. Além disso, aqui no Brasil, devido à forte miscigenação existente, esse fenômeno é amplamente difundido, recebendo influência das mais diversas culturas.

A discussão a respeito da presença de estrangeirismos em nosso dia a dia é encontrada também explicitamente em: “Estrangeirismos: guerras em torno da língua.” (FARACO, 2001), “O estrangeirismo no português do Brasil: fator descaracterizante?” (NEGREIROS, 2001) e em “Nada na língua é por acaso: ciência e senso comum na educação em língua materna.” (BAGNO, 2006).

Conseqüentemente, levanta-se a questão acerca dessa crescente introdução de palavras de outros idiomas no nosso: o frequente uso de estrangeirismo acarreta na perda da identidade da Língua Brasileira? É ele prejudicial ou benéfico à nossa língua nacional? Frente a tais indagações, toma-se como objeto de análise a presença de termos estrangeiros em músicas brasileiras a fim de observar como essa prática resulta na manutenção do significado de suas letras.

Foram utilizadas quatro músicas de autoria de dois compositores brasileiros distintos, do gênero musical MPB, que contêm estrangeirismos provenientes da Língua Inglesa no decorrer de sua letra. Por meio delas, objetiva-se avaliar seu significado no contexto, julgando se a aplicação do vocábulo estrangeiro foi necessária ou poderia ser substituído por um de língua portuguesa e seu impacto no aspecto poético (ritmo e rima), quando este existir.



Influência da cultura norte-americana na brasileira

1. Caracterização da Língua

Segundo Fiorin (2000), o que caracteriza uma língua é a sua gramática e o seu fundo léxico comum. Léxico define o acervo de palavras de um determinado idioma. Sendo assim, ele pode ser dividido em léxico vernáculo, que “caracteriza uma língua” e “é o sustentáculo de sua estrutura léxica” (FIORIN, 2000); e empréstimos de outras línguas.

Empréstimos refletem, por sua vez, a posição de determinada nação em relação às outras, ou seja, as dependências social, política, cultural e, sobretudo, econômica, fazem com que as nações dependentes adotem produtos, serviços e modismos das nações dominantes. (Nogueira, 2001)

O uso desses empréstimos, os quais são aqui denominados de estrangeirismos, não é restrito a nenhuma língua específica. Ele consiste, como é defendido em “Nada na língua é por acaso” (BAGNO, 2006), num recurso linguístico natural. O idioma, sendo a forma de expressão de um povo, recebe influências de aspectos culturais e sociais, bem como políticos e econômicos, estando amplamente ligado às mudanças nesses âmbitos:

2. Estrangeirismos no Brasil

Em nossa época, os estrangeirismos existentes na língua portuguesa do Brasil advêm principalmente da Língua Inglesa, devido à forte presença da cultura estadunidense em nossas vidas. Essa prática tão frequente teve como consequência a criação de uma nomenclatura específica ao emprego de palavras de origem inglesa em nosso idioma: Anglicismo.

2.1. Emprego de Anglicismos

O que antes se restringia à falta de vocábulos com equivalência semântica em Português vem tornando-se prática comum, especialmente devido à influência econômica norte-americana.



Acostumamo-nos a usar várias palavras que não são traduzidas, mas que pelo seu uso constante acabam sendo compreendidas até por quem não fala inglês. Palavras e frases inglesas estão nas nossas ruas, casas, escritórios, escolas, academias, etc. (SOUSA, 2003)

2.2. Influência da Globalização

A expansão do uso de estrangeirismos acompanha o fenômeno da globalização. Naisbit (1982), há vinte anos, já falava de cinco megatendências para o século 21. Segundo este autor, a sociedade estava passando:

- De uma cultura letrada para uma cultura visual;
- De uma sociedade industrial para uma sociedade da informação;
- De uma economia nacional para uma economia mundial;
- De um monismo cultural e linguístico para um pluralismo cultural e linguístico;
- De sistemas ditatoriais para sistemas mais democráticos.

Essas tendências marcam o mundo globalizado, no qual se evidencia especialmente o aumento das relações comerciais entre os países e na facilidade de comunicação entre eles. Graças ao maior fluxo intercontinental de informações, mercadorias e pessoas, a sociedade encontra-se sujeita a grandes invasões culturais, que não se excluem do campo linguístico.

3. “Ufanismo” Linguístico

Surge, a partir do contínuo emprego de palavras de outras nações, especialmente a norte-americana, a preocupação com a preservação das características próprias do Português. Ela vem dividindo muitos linguistas e entendidos do assunto entre os que consideram os estrangeirismos um processo natural e aqueles que são contrários ao uso.

A franca expansão do uso de palavras estrangeiras gerou, inclusive, um Projeto de Lei (n.º 1676/99, de autoria do deputado Aldo Rebelo) visando à proibição de seu emprego em determinadas situações (no ensino e na aprendizagem, no trabalho, nas relações jurídicas, na expressão oral, escrita, audiovisual e eletrônica oficial, na expressão oral, escrita, audiovisual e eletrônica em eventos públicos nacionais, nos meios de comunicação de massa, na produção e no consumo de bens, produtos e serviços, na publicidade de bens, produtos e serviços).

O projeto foi amplamente criticado por Gil Roberto Costa Negreiros, que defendeu ser inválido o argumento do deputado de que “a vasta gama de exotismos ameaça descaracterizar a língua” (Rebelo, 1999):



Os empréstimos fazem parte da dinâmica da língua, ao mesmo tempo em que refletem a situação de determinado momento histórico do povo que a usa [...] (Não se pode) falar em descaracterização, pois os empréstimos lingüísticos (e, entre eles, o “tão temível” anglicismo) fazem parte da história e do uso de uma língua. (NEGREIROS, 2001).

Corroborando essa afirmação, destaca-se o fato de o Português conter um enorme número de vocábulos em seu léxico vernáculo (Fiorin, 2000) capaz de preservar a essência da língua. Não existe, portanto, o risco de nosso idioma desaparecer. O que ocorre é um processo natural de mudança e adoção de novas palavras - assim como há reformas ortográficas, há “reformas lexicais”.

Além de Negreiros, as manifestações contrárias contaram com o apoio de personalidades como o presidente da Academia Brasileira de Letras, Tarcísio Padilha, os escritores Luís Fernando Veríssimo e Lya Luft, o humorista Millôr Fernandes e o gramático Pasquale Cipro Neto. Entre outras críticas, consideraram o projeto de lei inócuo, improcedente, xenófobo, inviável e radical. Eles defendem que “a língua muda para atender as necessidades de seus falantes e é impossível regulamentar a língua humana” (Sousa, 2003).

4. Estrangeirismo na Música Brasileira

Entre as mais diversas formas de ocorrência de estrangeirismos, a música é uma das que mais recebe a influência de palavras e expressões estrangeiras, com destaque para as de origem inglesa. Isto se dá em virtude de ter sido por meio da música, especialmente do rock'n roll, que a cultura inglesa passou a disseminar-se pelo mundo, logo, pelo Brasil (Alves, 1999).

A presença de estrangeirismos em letras de músicas brasileiras é muito difundida em canções ligadas à Música Popular Brasileira (MPB). Influenciada pelo jazz norte-americano e pelo rock, a MPB constituiu uma mistura entre essas tendências e o samba nacional. Compositores como Gilberto Gil e Chico Buarque introduziram em diversas de suas músicas trechos que contêm estrangeirismos, e, apesar da preponderância de anglicismos, há expressões advindas do espanhol, italiano, francês, entre outras.

Atualmente, as novas bandas definem-se a partir das tendências internacionais. Em suas canções, o emprego de vocábulos estrangeiros é cada vez mais comum, sendo predominante a ocorrência de anglicismos, em especial, também, devido à presença de gírias norte-americanas no cotidiano dos jovens compositores.



METODOLOGIA

1. Foram selecionadas quatro músicas da MPB (“*Show Biz*” e “*Bye, Bye, Brasil*”, do compositor Chico Buarque, e “*Vamos Fugir*” e “*Punk da Periferia*”, do compositor Gilberto Gil) que possuem palavras e expressões de origem inglesa, as quais se encontram discriminadas abaixo:

- a) *Show biz* (Música: *Show Biz*. Compositor: Chico Buarque)
- b) *Miss* (Música: *Show Biz*. Compositor: Chico Buarque)
- c) *Fliperama* (Música: *Bye, Bye, Brasil*. Compositor: Chico Buarque)
- d) (Calça) *Lee* (Música: *Bye, Bye, Brasil*. Compositor: Chico Buarque)
- e) *Bee Gees* (Música: *Bye, Bye, Brasil*. Compositor: Chico Buarque)
- f) *Baby* (Música: *Bye, Bye, Brasil*. Compositor: Chico Buarque / Música: *Vamos Fugir*. Compositor: Gilberto Gil)
- g) *Bye bye* (Música: *Bye, Bye, Brasil*. Compositor: Chico Buarque)
- h) *Night and day* (Música: *Bye, Bye, Brasil*. Compositor: Chico Buarque)
- i) *Okay* (Música: *Bye, Bye, Brasil*. Compositor: Chico Buarque)
- j) *Make-up* (Música: *Punk da Periferia*. Compositor: Gilberto Gil)
- k) *Punk* (Música: *Punk da Periferia*. Compositor: Gilberto Gil)
- l) *Tobogã* (Música: *Vamos Fugir*. Compositor: Gilberto Gil)
- m) *Reggae* (Música: *Vamos Fugir*. Compositor: Gilberto Gil)

2. Os estrangeirismos foram classificados entre os que são reconhecidas pelo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa - DALP e os que foram extraídas da Língua Inglesa sem modificações¹:

- a) Presentes no DALP: *show*, *fliperama*, *punk*, *tobogã*.
- b) Não presentes no DALP: (*show*) *biz*, *miss*, *baby*, *bye, bye*, *night and day*, *okay*, *make-up*, *reggae*.

3. Apresentação de seu significado (segundo o Dicionário e Enciclopédia *Babylon*):

- a) *Show biz* – termo que designa *show business*, o qual abrange todos os aspectos da indústria de entretenimento e produção de espetáculos (cinema, teatro, televisão).
- b) *Miss* – senhorita, porém, no contexto, dá nome um título de beleza obtido em concursos.
- c) *Fliperama* – estabelecimento destinado ao uso de máquinas de jogo do tipo “*pinball*” (também chamadas de “*flippers*”, daí o nome).
- d) (Calça) *Lee* – nome de uma fábrica de calças jeans fundada em 1889 nos Estados Unidos, que se tornou popular por todo o globo.
- e) *Bee Gees* - banda pop do Reino Unido que faz sucesso desde 1966.

¹ Foram excluídas desta classificação as expressões “calça Lee” e “Bee Gees” por tratarem-se de nomes próprios.



- f) *Baby* – bebê, porém, no contexto, é um tratamento carinhoso designando querido/a ou meu bem.
- g) *Bye bye* – tchau, tchau.
- h) *Night and day* – Noite e dia.
- i) *Okay* – interjeição “está bem!”.
- j) *Make-up* – maquiagem.
- k) *Punk* – estilo cultural e musical com características como o princípio de autonomia do faça-você-mesmo, o interesse pela aparência agressiva, a simplicidade, o sarcasmo niilista e a subversão da cultura.
- l) Tobogã – de *toboggan* (trenó), Pista deslizante usada como divertimento nos parques de atrações.
- m) *Reggae* – estilo musical de origem jamaicana.

4. Análise semântica:

Os estrangeirismos *show biz* e *miss* são expressões que não contém equivalentes exatos na Língua Portuguesa e, como pode ser observado a partir de sua tradução, exigiriam longas explicações, as quais, ainda assim, seriam imprecisas.

Os estrangeirismos flipperama e tobogã são palavras que sofreram alterações em sua estrutura. À época de sua introdução, foram considerados neologismos e, devido ao uso, acabaram inseridas na Língua Portuguesa.

Os estrangeirismos (Calça) *Lee* e *Bee Gees* constituem nomes próprios, tendo sido, possivelmente, utilizadas nas canções frente a sua popularidade no cotidiano do compositor.

Os estrangeirismos *Punk* e *Reggae* designam nomes de estilos musicais, os quais têm nomenclaturas em Língua Inglesa por ser esta a língua da região em que foram originados. Além disso, em virtude de sua ascensão, tornaram-se populares também no Brasil.

A expressão *okay* (OK) surgiu na campanha presidencial de *Old Kinderhook*, que fazia um símbolo com a mão demonstrando suas iniciais (Júnior, 2007). Tornou-se extremamente popular com o uso, designando “está bem” ou “tudo certo”, mesmo em outros países que não de cultura inglesa.

Baby, *bye, bye*, *night and day* e *make-up* são estrangeirismos que possuem correspondentes no português. Entretanto, por tratarem-se de expressões simples, são bem difundidas entre aqueles que têm algum contato com a Língua Inglesa.

5. Análise Poética: estão indicados abaixo trechos das canções que contêm estrangeirismos os quais fazem parte de um conjunto de rimas com outras palavras da Língua Portuguesa. A música “*Punk da Periferia*”, de Gilberto Gil, não possui tal estrutura.

a) *Show Biz* – Chico Buarque

Os versos “Puro verniz / Quer embarcar no tal do *show biz* / Corpo de *miss* / Zero quadris / Cantarinho, dançartriz” apresentam, foneticamente, rima entre si.

b) *Bye Bye*, Brasil – Chico Buarque

Os versos “No Tabariz / O som é que nem os *Bee Gees* / Dancei com uma dona infeliz / Que tem um tufão nos quadris” apresentam, foneticamente, rima entre si.

Os versos “*Baby, bye bye* / Abraços na mãe e no pai” apresentam, foneticamente, rima entre si.



Os versos “Eu penso em vocês *night and day* / Explica que tá tudo *okay* / Eu só ando dentro da lei” apresentam, foneticamente, rima entre si.

c) Vamos Fugir – Gilberto Gil

Os versos “Onde a gente escorregue/Que você me carregue/Flores que a gente regue/ Outra banda de *reggae*“ apresentam, foneticamente, rima entre si.

RESULTADOS

Foi encontrada, nas músicas selecionadas, a ocorrência de treze estrangeirismos distintos, sendo eles: *Show biz*, *Miss*, *Fliperama*, *Bee Gees*, *Baby*, *Night and day*, *Make-up*, *Punk*, *Tobogã*, *Reggae*, *Okay*, *Bye, bye*, (Calça) *Lee*. Destes, dois sofreram alteração em sua grafia (*Fliperama* e *Tobogã*), onze são ou contêm substantivos (*Show biz*, *Miss*, *Fliperama*, *Bee Gees*, *Baby*, *Night and day*, *Make-up*, *Punk*, *Tobogã*, *Reggae*, (Calça) *Lee*) e dois são interjeições (*Bye, bye* e *okay*). Além disso, sete fazem parte de um conjunto de rimas com palavras portuguesas (*Show biz*, *Miss*, *Bee Gees*, *Night and day*, *okay*, *Reggae* e *Bye, bye*) e uma aparece em mais de uma música de compositores diferentes (*Baby*).

Considerações Finais

Vivemos em um mundo globalizado, em que as relações econômicas vêm tornando-se determinantes no contexto social. Dito isto, percebe-se que, em nosso país, sofremos uma enorme influência das nações desenvolvidas, em especial dos Estados Unidos. Tal fenômeno tem origem no contexto do pós-guerra, em que os blocos capitalistas e socialistas passaram a buscar a criação de sua hegemonia global.

Como consequência dessa preponderância norte-americana, cresce a importação de sua cultura ao cotidiano brasileiro. É diário o contato com elementos estadunidenses, seja por meio de filmes, produtos, eletrodomésticos, lojas, meios de comunicação e músicas, tendo sido essas, aqui, instrumento de análise. Esse contato se expandiu de tal maneira que determinadas ideias se confundem com nossa realidade e passam despercebidos como sendo do próprio meio brasileiro.

No caso da linguagem, é gigantesco o número de expressões estrangeiras introduzidas no Português, as quais, muitas vezes, acabam adotadas como pertencentes à nossa língua. Pondo à parte os demais impactos dos Estados Unidos na cultura brasileira, não se pode considerar essa prática como descaracterizante da língua, visto ser esta algo vivo e extremamente mutável que não depende apenas de influências externas, mas sim da realidade da sociedade. Mesmo que não houvesse a presença de ideais estrangeiros, seria outro aspecto que determinaria mudanças na língua.

Voltando ao surgimento do Português, percebemos que ele próprio se dá a partir de uma mistura de elementos, com predominância do latim, porém com o acréscimo de inúmeras



outras línguas. Esse processo de adoção de novos vocábulos e modificação do idioma é natural. O Português possui uma essência fortemente estabelecida para que se manter e evoluir possam ser coexistentes.

No ramo musical, o uso de estrangeirismos é tão freqüente devido, entre outras razões, ao universo em que os compositores estão inseridos. Em particular para a MPB, a adoção de expressões advindas de outras culturas refletiu a realidade do país na época, uma tentativa de expandir o conteúdo das canções e “buscar novos horizontes”, explorar e apresentar ao público temas diversos que, por vezes, iam contra àquilo que já era conhecido.

Independente das discussões acerca do assunto, o uso de estrangeirismos é recurso natural do idioma, sendo inócuo acreditar que ele possa, de alguma maneira, ser impedido. Não vem a ser prejudicial à língua. Faz, acima de qualquer “julgamento”, parte dela.

REFERÊNCIAS

ALESSANDRO. **A origem da sigla OK.** Blog English Experts .com.br. Disponível em: <<http://www.englishexperts.com.br/2007/01/18/a-origem-da-sigla-ok/>>. Acesso em: 10 ago. 2010.

ALVES, Júlia Falivene. **A invasão cultural norte-americana.** São Paulo: Moderna, 1999. Col. Polêmica.

BAGNO, Marcos. NADA NA LÍNGUA É POR ACASO: ciência e senso comum na educação em língua materna. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, p.1-12, 10 set. 2006. Bimestral. Disponível em: <<http://www.presencapedagogica.com.br/capa6/artigos/65.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2010.

FARACO, Carlos Alberto. **Estrangeirismos – Guerra em torno da língua.** São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

FIORIN, José Luiz. **Política lingüística no Brasil.** Gragoatá, 2000.

JÚNIOR, Alessandro. A origem da sigla OK. Disponível em: <<http://www.englishexperts.com.br/2007/18/a-origem-da-sigla-ok/>> Acesso em: 10 ago. 2010.

NAISBITT, j. **Megatends: Ten New Directions Transforming Our Lives.** Warner Books, 1982.

NEGREIROS, Gil Roberto Costa. O estrangeirismo no português do Brasil: fator descaracterizante?. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, n. 47, p.1-3, 10 jun. 2000. Trimestral. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/revista/artigo/11%2831%2906.htm>>. Acesso em: 10 ago. 2010.



REBELO, Aldo. **Culta e bela:** É intolerável a avalanche de exotismos que ameaça a língua.
Disponível em:

<<http://www.portrasdasletras.com.br/pdtl2/sub.php?op=polemica/aldorebelo/docs/cultaebela>>

Acesso em: 10 ago. 2010.

SOUSA, Gilda Soares de. **O anglicismo e sua influência no português brasileiro.** São Paulo: Centro Universitário Adventista de São Paulo, 2007.



ANEXOS

Vamos Fugir

Gilberto Gil

Vamos fugir!
 Deste lugar
 Baby!
 Vamos fugir
 Tô cansado de esperar
 Que você me carregue...
 Vamos fugir!
 Pr'outro lugar
 Baby!
 Vamos fugir
 Pr'onde quer que você vá
 Que você me carregue...
 Pois diga que irá
 Irajá, Irajá
 Prá onde eu só veja você
 Você veja a mim só
 Marajó, Marajó
 Qualquer outro lugar comum
 Outro lugar qualquer...
 Guaporé, Guaporé
 Qualquer outro lugar ao sol
 Outro lugar ao sul
 Céu azul, céu azul
 Onde haja só meu corpo nú
 Junto ao seu corpo nú...
 Vamos fugir!
 Pr'outro lugar
 Baby!
 Vamos fugir
 Pr'onde haja um tobogã
 Onde a gente escorregue...
 Vamos fugir!
 Deste lugar
 Baby!
 Ah! Vamos fugir
 Tô cansado de esperar
 Que você me carregue...
 Pois diga que irá
 Irajá, Irajá
 Prá onde eu só veja você
 Você veja a mim só
 Marajó, Marajó
 Qualquer outro lugar comum
 Outro lugar qualquer...
 Guaporé, Guaporé
 Qualquer outro lugar ao sol
 Outro lugar ao sul
 Céu azul, céu azul
 Onde haja só meu corpo nú
 Junto ao seu corpo nú...
 Vamos fugir!
 Pr'outro lugar
 Baby!
 Vamos fugir
 Pr'onde haja um tobogã
 Onde a gente escorregue
 Todo dia de manhã
 Flôres que a gente regue
 Uma banda de maça
 Outra banda de reggae...
 Tô cansado de esperar
 Que você me carregue
 Pr'onde quer que você vá
 Que você me carregue
 Pr'onde haja um tobogã
 Onde a gente escorregue
 Todo dia de manhã
 Flôres que a gente regue
 Uma banda de maça
 Outra banda de reggae
 Tô cansado de esperar
 Que você me carregue...

ANEXO A

Bye, Bye, Brasil

Chico Buarque

Oi, coração
 Não dá pra falar muito não
 Espera passar o avião
 Assim que o inverno chegar
 Eu acho que vou te buscar
 Aqui tá fazendo calor
 Deu pane no ventilador
 Já tem fliperama em Macau
 Tomei a costeira em Belém do Pará
 Puseram uma usina no mar
 Talvez fique ruim pra pescar
 Meu amor
 No Tocantins
 O chefe dos parintintins
 Vidrou na minha calça Lee
 Eu vi uns patins pra você
 Eu vi um Brasil na tevê
 Capaz de cair um toró
 Estou me sentindo tão só
 Oh, tenha dó de mim
 Pintou uma chance legal
 Um lance lá na capital
 Nem tem que ter ginásial
 Meu amor
 No Tabariz
 O som é que nem os Bee Gees
 Dancei com uma dona infeliz
 Que tem um tufão nos quadris
 Tem um japonês trás de mim
 Eu vou dar um pulo em Manaus
 Aqui tá quarenta e dois graus
 O sol nunca mais vai se pôr
 Eu tenho saudades de nossa canção
 Saudades de roça e sertão
 Bom mesmo é ter um caminho
 Meu amor
 Baby, bye bye
 Abraços na mãe e no pai
 Eu acho que vou desligar
 As fichas já vão terminar
 Eu vou me mandar de trenó
 Pra Rua do Sol, Maceió
 Peguei uma doença em Ilhéus
 Mas já tô quase bom
 Em março vou pro Ceará
 Com a benção do meu orixá
 Eu acho bauxita por lá
 Meu amor
 Bye bye, Brasil
 A última ficha caiu
 Eu penso em vocês night and day
 Explica que tá tudo okay
 Eu só ando dentro da lei
 Eu quero voltar, podes crer
 Eu vi um Brasil na tevê
 Peguei uma doença em Belém
 Agora já tá tudo bem
 Mas a ligação tá no fim
 Tem um japonês trás de mim
 Aquela aquarela mudou
 Na estrada peguei uma cor
 Capaz de cair um toró
 Estou me sentindo um jiló
 Eu tenho tesão é no mar
 Assim que o inverno passar
 Bateu uma saudade de ti
 Tô a fim de encarar um siri
 Com a benção de Nosso Senhor
 O sol nunca mais vai se pôr

ANEXO B

Show Biz

Chico Buarque

Ari-Stocrata, Senhor de Engenho
 Baronete e Magnata
 Puro verniz
 Motivo: concordata
 Quer embarcar no tal do show biz
 Inês-Gotável, dama da corte
 Com curriculum notável
 Corpo de miss
 Idade incalculável
 Quer embarcar no tal do show biz
 Precisa-se de artistas, deu até no jornal
 Vão fazer os testes pro maior musical
 Meu pai é influente
 Meu tio é coronel
 Meu sogro é presidente
 Ninguém leva o meu papel
 O meu expediente
 Prossegue no motel
 Eu dou para o gerente
 Ninguém leva o meu papel
 Celi-Batária
 De bons costumes mui zelosa comissária
 Zero quadris
 Um pouco solitária
 Quer embarcar no tal do show biz
 Ator-Mentado
 Peri-Clitantemente
 Eli-Minado
 Cantarinho, dançatriz
 Quer embarcar no tal do show biz

ANEXO C

Punk Da Periferia

Gilberto Gil

Das feridas
 Que a pobreza cria
 Sou o pus
 Sou o que de resto
 Restaria aos urubus
 Pus por isso mesmo
 Este blusão carniça
 Fiz no rosto
 Este make-up pó calíça
 Quis trazer assim
 Nossa desgraça à luz...
 Sou um punk da periferia
 Sou da Freguesia do Ó
 Ó! Ó Ó Ó Ó Ó Ó!
 Aqui pra vocês!
 Sou da Freguesia... (2x)
 Ter cabelo
 Me apraz!
 Saber que
 Entraremos pelo cano
 Satisfaz!
 Vós tereis um padre
 Pra rezar a missa
 Dez minutos antes
 De virar fumaça
 Nós ocuparemos
 A Praça da Paz...
 Sou um punk da periferia
 Sou da Freguesia do Ó
 Ó! Ó Ó Ó Ó Ó Ó!
 Aqui pra vocês!
 Sou da Freguesia... (2x)

ANEXO D